

**Grupos de pesquisa sobre política educacional e as redes de pesquisas  
construídas por meio da produção científica em coautoria**

**Educational policy research groups and the research network built through  
scientific co-authoring production**

**Grupos de investigación sobre políticas educativas y redes de investigación  
creadas a través de la producción científica en coautoría**

Cleide Carvalho de Matos\*

 <http://orcid.org/0000-0003-3229-9441>

Manuelle Espíndola dos Reis\*\*

 <http://orcid.org/0000-0001-5211-3689>

Waldelicy Lacerda da Costa\*\*\*

 <http://orcid.org/0000-0001-7678-4196>

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo identificar as redes de pesquisa construídas por líderes de grupos de pesquisa sobre política educacional localizados na região Norte do Brasil por meio da produção científica em coautoria. O problema que motivou o estudo está enunciado na seguinte pergunta: quais redes de pesquisas os grupos sobre política educacional localizados na região Norte do Brasil constroem por meio da coautoria? A fonte documental foi o Currículo Lattes dos líderes desses espaços científicos. Ancora-se em Bourdieu (2013; 2004; 1983) para analisar o campo científico e social. O tempo histórico de abrangência da pesquisa compreendeu o interstício de 1995 a 2019. A produção em coautoria contribui para construção de redes de pesquisa que ultrapassam os limites geográficos de localização do grupo. Identificam-se que por meio da produção de artigo científico em coautoria, os líderes constroem redes de pesquisa com diferentes pesquisadores e instituições que estão situadas nas demais regiões brasileiras, sobretudo na região Nordeste e Sudeste e em instituições estrangeiras.

**Palavras-chave:** Política educacional. Grupos de Pesquisa. Coautoria.

**Abstract:** This article aims to identify the research networks built by educational policy research group leaders located in the Brazilian northern region through scientific co-authoring production. The study

---

\* Professora da Universidade Federal do Pará. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Pará. E-mail: <cleidematos@ufpa.br>.

\*\* Professora da Rede Municipal de Ensino de Breves. Mestra em Gestão Pública pela Universidade Federal do Pará. E-mail: <manuelleespindola@hotmail.com>.

\*\*\* Especialista em Direitos Humanos e Diversidade pela Universidade Federal do Pará. E-mail: <wal.lc@hotmail.com>.

motivational problem is stated in the following question: What research networks do educational policy groups located in the Brazilian northern region build through co-authoring? The documentary source was the leaders Curriculum Lattes from such scientific spaces. We anchored ourselves in Bourdieu (2013; 2004; 1983) to analyze the scientific and social field. The research scope historical time encompassed the period from 1995 to 2019. The co-authoring production contributes to building the research networks that overtake the group location geographical limits. We identified that through the scientific co-authoring articles production, the leaders build research networks with different researchers and institutions that are located in other Brazilian regions, especially in the north-eastern and south-eastern regions and in foreign institutions.

**Keywords:** Educational policy. Research Groups. Co-authoring.

**Resumen:** Este artículo tiene como objetivo identificar las redes de investigación creadas por líderes de grupos de investigación sobre política educativa ubicados en la región norte de Brasil a través de la producción científica en coautoría. El problema que motivó el estudio se plantea en la siguiente pregunta: ¿Qué redes de investigación construyen los grupos sobre política educativa ubicados en la región norte de Brasil a través de la coautoría? La fuente documental fue el Currículum Lattes de los líderes de estos espacios científicos. Nos anclamos en Bourdieu (2013; 2004; 1983) para analizar el campo científico y social. El tiempo histórico de la investigación abarcó el intersticio de 1995 a 2019. La producción en coautoría contribuye a la construcción de redes de investigación que superan los límites geográficos de ubicación del grupo. Identificamos que, a través de la producción de artículos científicos en coautoría, los líderes establecen redes de investigación con diferentes investigadores e instituciones que se encuentran en otras regiones brasileñas, especialmente en las regiones del noreste y sureste y en instituciones extranjeras.

**Palabras clave:** Política educativa. Grupos de investigación. coautoría.

## Introdução

O objetivo deste artigo consistiu em identificar as redes de pesquisa construídas por líderes de grupos de pesquisa sobre política educacional localizados na região Norte do Brasil por meio da produção científica em coautoría. O problema que motivou o estudo está enunciado na seguinte pergunta: quais redes de pesquisas os grupos sobre política educacional localizados na região norte do Brasil constroem por meio da coautoría?

A realização do levantamento dos dados se estendeu de março a abril de 2019, o tempo histórico de incidência da pesquisa abrangeu o período de 1995 a 2019, que compreende o período de produção dos artigos científicos pelos pesquisadores que lideram grupos de pesquisa sobre política educacional na região Norte do Brasil.

O principal foco de análise incidiu sobre a produção científica dos líderes dos grupos de pesquisa de política educacional, que estão cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Para acessar a produção científica dos líderes a base de dados utilizada foi a plataforma lattes, na qual estão hospedados os currículos dos pesquisadores. Deste documento virtual foram acessados, particularmente, os indicadores referentes à produção de artigos científicos.

O universo pesquisado compreendeu 10 (dez) grupos de pesquisa, 16 (dezesseis) líderes e vice-líderes, 115 artigos em coautoría. Após o levantamento foi realizada a organização dos dados em quadros para compor a configuração das produções em coautoría dos grupos de pesquisa sobre política educacional no Norte do Brasil.

A análise teve como referencial teórico-metodológico as contribuições de Bourdieu (2013; 2004; 1983) acerca da organização do campo científico e, sobretudo, do campo social. Este autor traz importante contribuição para as pesquisas que visam abordar a constituição, organização e manutenção do campo científico.

## **Pesquisa em rede e coautoria**

A produção de conhecimento em rede foi identificada ainda no século XIX, envolvendo pesquisadores de diferentes países. Balancieri (2004) esclarece que são muitas as motivações para produção em rede e entre essas a troca de conhecimento entre diferentes pesquisadores, visto que a produção colaborativa pode possibilitar a aquisição de novas habilidades estabelecendo-se assim, uma relação mestre-aprendiz. Outro fator que tem potencializado a produção em rede é a otimização de recursos materiais e financeiros, seja pela exigência de materiais de custo elevado e complexo, seja pela nova configuração ou níveis de financiamento.

Segundo Leite et al. (2014), a produção colaborativa tem se intensificado, sobretudo, a partir da década de 1990, essa expansão se deu, principalmente, pela ampliação dos cursos de pós-graduação. A promoção de investigação por meio da rede proporciona a troca de experiência, saberes e construção de conhecimento, entretanto, pode provocar conflitos, competição, repetição de erros e frustrações. Nesse sentido, “a cooperação se dá através de relações e as interações são estimuladas por intenções comuns. De tal sorte que a figura da parceria alcança lugar de destaque. A pesquisa em parceria tem a ver com a intenção de um coletivo em produzir conhecimento” (LEITE et al., 2014, p. 297).

Conforme Leite et al. (2014), as produções em rede são muitas vezes desencorajadas, pois em muitos sistemas de avaliação se fraciona a pontuação da publicação por pesquisador, e/ou ainda os sistemas de avaliação fazem apenas a contagem das publicações e citações dos pesquisadores, desestimulando a produção colaborativa.

Balancieri (2004) enfatiza que o aumento de estudos e de publicações compartilhadas e colaborativa, em muito, está relacionada às novas ideias científicas, a criação de novas tecnologias e a formação de bons profissionais exigindo que pesquisadores e instituições se relacionem formando redes que produzem conhecimentos que envolvam diferentes técnicas e realidades.

Portanto, a colaboração é entendida como uma condição fundamental da pesquisa e da formação de pesquisadores na sociedade contemporânea, embora as condições concretas de sua realização não sejam fáceis, principalmente para os pesquisadores com uma grande carga de trabalho em ensino, gestão acadêmica e extensão universitária (SANT'ANA, 2015, p. 1146).

A produção colaborativa corrobora para maior produtividade dos pesquisadores e grupos de pesquisa. Atualmente, a dinâmica de trabalho está cada vez mais precarizada, com aumento de atividades que extrapolam a carga horária de trabalho, envolvimento em projetos de extensão, gestão entre outros que, por vezes, inviabiliza ou reduz a capacidade de produção de conhecimento, tornado a produção colaborativa uma alternativa que ainda contribui para a ampliação do entendimento de um determinado fenômeno, visto que a produção pode envolver pesquisadores de diferentes regiões e de outros países. Balancieri (2004) esclarece que a colaboração ocorre em diferentes níveis: entre indivíduos, entre grupos, departamentos, instituições e setores e essa combinação de colaboração pode ocorrer dentro de uma mesma nação ou nações diferentes.

De acordo Balancieri (2004), cada nível de colaboração tem suas características, podendo ocorrer intragrupos, entre indivíduos de um mesmo grupo de pesquisa e intergrupo quando há colaboração entre grupos de pesquisa. Este trabalho se detém na colaboração por meio da produção em coautoria intragrupo e intergrupo.

A colaboração entre os grupos de pesquisa tem corroborado para a ampliação da produção acadêmica na área de educação, conforme evidencia a pesquisa desenvolvida por Lopes e Costa (2012). Os autores constataram que houve aumento de produção em coautoria, elevando os

indicadores de produção científica dos pesquisadores da área. Lopes e Costa (2012) esclarecem que colaboração científica e coautoria não são sinônimos, embora se inter-relacionem, pois nem sempre a colaboração científica resulta em um acordo entre distintas posições, sobretudo, as divergências teóricas suplantando a possibilidade de escrita em conjunto.

No que concerne à produção na educação, Lopes e Costa (2012) evidenciam que há um ligeiro incremento de trabalhos em coautoria, contudo, quando se consideram alguns aspectos como a produção orientador e orientando e se percebe que a mesma não tem ocupado o lugar que se esperaria, assim como a produção nas áreas como física e engenharia que apresenta maior inserção e publicação de trabalhos em coautoria com pesquisadores de outros países.

Lopes e Costa (2012) apontam como possíveis explicações para a baixa produção entre orientador e orientando o entendimento de que a área da educação não evidencia essa forma de colaboração científica como uma maneira de contribuir para a formação dos alunos. Outra possibilidade seria o fato de a maioria dos alunos dos cursos de pós-graduação compor o quadro funcional da Educação Básica em que muitos têm dificuldades de conciliar as investigações de suas teses e dissertações com o trabalho na rede de ensino, não lhes sendo possível investir na produção bibliográfica durante seus cursos.

Lopes e Costa (2012) entendem que muito do aumento da produção em coautoria se deve, sobretudo, a ampliação dos programas de pós-graduação e dos grupos de pesquisa nas universidades. Outro fator que caracteriza a produção em coautoria é que a colaboração científica se expressa, principalmente, com a publicação de artigos com no máximo três autores, essas características vêm se consolidando na área da Educação.

Atualmente, entre as publicações, o artigo é mais valorizado do que a publicação de livro (ou capítulo) na divulgação científica. No interior dessa dinâmica, as colaborações em pesquisas são valorizadas em termos de sua quantificação em publicações de artigos em coautoria. Isso pode estimular autores a estabelecerem colaboração para publicarem juntos a partir de uma lógica de troca e partilha real de conhecimento e experiências ou apenas por acordos estratégicos para aumentar a quantidade de publicação de cada um deles (SANT'ANA, 2015, p. 1158).

Embora se reconheça que a produção em coautoria possibilite o aumento da quantidade de publicação de cada pesquisador envolvido, Lopes e Costa (2012) entendem que não é esse o fator que determina essa relação, defendendo a produção em coautoria como um trabalho rigoroso e solidário com finalidade de intercâmbio dos resultados de pesquisa e no amadurecimento teórico e divulgação dos conhecimentos produzidos no interior dos grupos de pesquisa.

### **Construção de redes por meio da colaboração intelectual**

Inicialmente, realizou-se o levantamento dos grupos de pesquisa sobre política educacional localizados na região Norte do Brasil. A pesquisa foi realizada no período de março a abril de 2019 no banco de dados do Diretório de Grupos do CNPq. Para coletar os dados foi utilizada como descritor a palavra política educacional no mecanismo de busca do Diretório de Grupos. Posteriormente, foram selecionados os grupos de pesquisa localizados na região Norte que apresentavam no título e/ou na linha de pesquisa a palavra-chave política educacional.

Grupo de Pesquisa é a denominação atribuída ao grupo de pesquisadores e estudantes que se organizam em torno de uma área do conhecimento, com o objetivo de aumentar a compreensão dos fenômenos abarcados por ela, que supõe um laço social mais forte entre os seus participantes, um envolvimento profissional e permanente com a atividade de pesquisa, geralmente organizado ao redor de linhas de pesquisa com pontos em

comum e, em algum grau, são compartilhadas instalações e equipamentos (SANT'ANA, 2015, p. 1154).

Ao todo foram identificados 10 (dez) grupos situados na região Norte que tem no título ou possui linha de pesquisa com a palavra política educacional. Selecionados os grupos que se enquadravam nos parâmetros definidos para a busca e se procurou identificar o ano de criação, o(os) líder(es) e a instituição a qual está vinculado. Esses dados foram organizados no quadro 01.

**Quadro 1** - Grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos do CNPq sobre política educacional na região Norte do Brasil

(continua)

Nº	GRUPO	LÍDERES	ANO DE CRIAÇÃO
01	GEPES/UFPA – GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA SOBRE EDUCAÇÃO SUPERIOR INSTITUIÇÃO DO GRUPO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	Vera Lúcia Jacob Chaves Arlete Maria Monte de Camargo	1996
02	GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA DE POLÍTICA EDUCACIONAL, FORMAÇÃO E TRABALHO. INSTITUIÇÃO DO GRUPO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ	Olgaíses Cabral Maués. Arlete Maria Monte Camargo	2009
03	GRUPO DE ESTUDOS FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TEORIA CRÍTICA. INSTITUIÇÃO DO GRUPO: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ– UEPA	Nidal Afif Obeid	2006
04	NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM POLÍTICA EDUCACIONAL, GESTÃO E FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO. INSTITUIÇÃO DO GRUPO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE – UFAC	Mark Clark Assen de Carvalho.	2009
05	GEPPEAC – GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM POLÍTICA EDUCACIONAL, GESTÃO ESCOLAR, TRABALHO E FORMAÇÃO DOCENTE. INSTITUIÇÃO DO GRUPO: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE – UFAC	Ednaceli Abreu Damasceno. Lucia de Fátima Melo	2011
06	NUPEHDIC – NÚCLEO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E DIVERSIDADE CULTURAL INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INSTITUIÇÃO DO GRUPO: TECNOLOGIA DO TOCANTINS – IFTO	Claudemir Figueiredo Pessoa. Edna Maria Cruz Pinho	2010
07	GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA PRÁXIS SOCIOEDUCATIVA E CULTURAL INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INSTITUIÇÃO DO GRUPO: TECNOLOGIA DO TOCANTINS – IFTO	Roberto Francisco de Carvalho. José Manoel Miranda de Oliveira	2013

**Quadro 1** - Grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos do CNPq sobre política educacional na região Norte do Brasil

(conclusão)

Nº	GRUPO	LÍDERES	ANO DE CRIAÇÃO
08	GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM POLÍTICA EDUCACIONAL E GESTÃO – GEPPEG. INSTITUIÇÃO DO GRUPO: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAPÁ – UEAP	Valeria Silva de Moraes Novais. Kátia Paulino dos Santos	2017
09	GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM ANÁLISE DE REGISTROS DA REGIÃO AMAZÔNICA – GEPARRA. INSTITUIÇÃO DO GRUPO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR	Nerio Aparecido Cardoso. Ana Fanny Benzi de Oliveira Bastos.	2017
10	GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM POLÍTICA EDUCACIONAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA – PEFORMATE. INSTITUIÇÃO DO GRUPO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR	Ana Fanny Benzi de Oliveira Bastos. Lenilson Sergio Candido	2017

**Fonte:** Organizado pelas autoras a partir de CNPq, 2019.

Posteriormente, acessou-se no período de 07 a 15 de outubro de 2019 a plataforma Lattes para buscar o currículo lattes dos pesquisadores que exercem a liderança nos grupos de pesquisa sobre política educacional na região Norte do Brasil. Do referido documento virtual foram extraídos dados referente as produções veiculadas por meio de artigos científicos em periódicos qualificados no sistema Qualis.

Atualmente, entre as publicações, o artigo é mais valorizado do que a publicação de livro (ou capítulo) na divulgação científica. No interior dessa dinâmica, as colaborações em pesquisas são valorizadas em termos de sua quantificação em publicações de artigos em coautoria. Isso pode estimular autores a estabelecerem colaboração para publicarem juntos a partir de uma lógica de troca e partilha real de conhecimento e experiências ou apenas por acordos estratégicos para aumentar a quantidade de publicação de cada um deles (SANT’ANA, 2015, p. 1158).

De posse do Currículo Lattes dos pesquisadores foram copilados os dados referentes à produção de artigos científicos, organizados em quadros para ter uma visão geral do quantitativo de produções. Posteriormente, ordenou-se a produção de acordo com o número de coautores. Por último, foram mapeadas as instituições dos coautores para identificar as redes de pesquisas construídas no processo de produção do conhecimento.

Para analisar as redes de pesquisa organizadas em torno da colaboração intelectual dos pesquisadores que lideram grupos de pesquisa sobre política educacional na região Norte do Brasil, utilizou-se como aporte teórico as contribuições de Bourdieu (2013; 2004; 1983).

Assim como Stremel (2017, p. 2), considera-se que “a teoria dos campos de Bourdieu oferece elementos teóricos profícuos sobre a formação e o funcionamento dos campos, bem como elementos metodológicos fundamentais para orientar a análise de um determinado objeto de estudo”.

É oportuno esclarecer a compreensão de Bourdieu (1983), consoante ao campo científico para poder dialogar sobre a categoria campo social, a qual será trabalhada de forma mais específica neste texto.

Para o referido autor:

O campo científico é sempre o lugar de uma *luta, mais ou menos desigual*, entre agentes desigualmente dotados de capital científico específico e, portanto, desigualmente capazes de se apropriarem do produto do trabalho científico que o conjunto dos concorrentes produz pela sua *colaboração objetiva* ao colocarem em ação o conjunto dos meios de produção científica disponível (BOURDIEU, 1983, p. 136, grifos no original).

De acordo com Bourdieu (1983), os agentes estão em posições assimétricas no interior do campo científico. Sua incursão e apropriação de conhecimentos neste espaço dependerão, portanto, da posição que ele ocupa dentro do campo. Essa posição é determinada pela acumulação de capital social, concebido por Bourdieu (2013, p. 75 grifos no original) como:

[...] o conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma *rede durável de relações* mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de inter-reconhecimento ou, em outros termos, *à vinculação a um grupo*, como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (possíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros ou por eles mesmos), mas também são unidos por *ligações* permanentes e úteis (BOURDIEU, 2013, p. 75, grifos no original).

O pertencimento a um grupo ou rede de relações duráveis contribui para a acumulação de capital social, uma vez que as relações que se estabelecem nos coletivos de pesquisadores ampliam as formas de apropriação de objetos de estudo, áreas temáticas, métodos de pesquisa, etc. Nesse sentido, a institucionalização da pesquisa em redes de colaboração contribui para o desenvolvimento do conhecimento científico.

No grupo há investimento na acumulação individual do conhecimento, pois quanto mais agentes se apropriam de capital social, mais se amplia a possibilidade de construir relações institucionalizadas com outras redes de pesquisa. Por sua vez, as redes de pesquisas também contribuem para acumulação de capital social. Por isso, o fortalecimento do conhecimento intragrupo é uma estratégia para a qualificação das redes de colaboração.

Bourdieu (2013, p. 75) destaca que:

O volume de capital social que um agente individual possui depende então da extensão da rede de relações que ele pode efetivamente mobilizar e do volume de capital (econômico, cultural ou simbólico) que é posse exclusiva de cada um daqueles a quem está ligado.

Portanto, a apropriação individual de capital social é fundamental para o fortalecimento da rede de colaboração. O que significa dizer que o desenvolvimento de relações entre os agentes que fazem parte da rede de colaboração é mediado pelo capital científico acumulado pelo pesquisador em torno do objeto, do método, da área temática, etc. Para Bourdieu (2004, p. 66), o capital científico:

[...] é uma espécie particular do capital simbólico (o qual sabe-se, é sempre fundado sobre atos de conhecimento e reconhecimento) que consiste no ato de reconhecimento (ou no crédito) atribuído pelo conjunto de pares-concorrentes no interior do campo científico [...].

É importante destacar que as relações que se estabelecem na produção científica unem os diferentes agentes de forma tanto institucional como subjetiva. De acordo com Bourdieu (2013, p. 76), as redes formadas são resultantes de “[...] estratégias de investimento social consciente ou inconscientemente orientadas para a instituição ou a reprodução de relações sociais diretamente utilizáveis, a curto ou longo prazo, [...]”.

O capital social do grupo se multiplica quando há interlocução com outros pesquisadores, com grupos de pesquisa consolidados em termos de produção do conhecimento e com diferentes instituições de ensino e pesquisa.

A produção do conhecimento é um processo complexo que envolve diferentes sujeitos e instituições. Dentro do campo científico existem disputas em torno da hegemonia de determinados objetos, método, área temática, etc. Nesse sentido, a colaboração intelectual permite aproximar os diferentes pesquisadores e instituições que realizam pesquisas que possuem pontos em comum, que podem, por meio da colaboração, fortalecer sua influência dentro do campo.

Neste artigo se vai trabalhar a colaboração por meio da produção científica em coautoria. De acordo com Leite et al. (2014), embora a prática da coautoria não seja valorizada na área de Educação quanto é em outras áreas do conhecimento, na área de ciências naturais, por exemplo, “[...] o trabalho de grupos, em laboratórios, a publicação em coautoria com vários pesquisadores ou orientandos é uma prática comum e a parceria com instituições extra-acadêmicas e empresas pode fazer parte das rotinas de investigação” (LEITE et al., 2014, p. 292).

Na pesquisa realizada por Lopes e Costa (2012, p. 727) sobre a produção em coautoria na área da Educação, os autores destacam que embora a prática da coautoria não seja tão comum, a produção em coautoria “[...] contribui para a formação do mestrando e do doutorando, bem como insere os pesquisadores em formação na produção de conhecimento da área e em seus meandros político-acadêmicos”.

A criação de grupos de pesquisa contribuiu para consolidar linhas de pesquisas, permitiu o intercâmbio de ideias e a produção em coautoria.

À medida que a área de educação amplia sua organização, por intermédio dos programas de pós-graduação, em linhas e grupos de pesquisas, a prática da colaboração científica nesses grupos se institui de maneira tal que a formação dos orientandos é também decorrente das relações estabelecidas nesses fóruns coletivos. O intercâmbio de ideias, a discussão de temáticas, o aprendizado de como se articular em uma política já estabelecida na área e as identificações produzidas nesses processos passam a formar a dinâmica da própria constituição de um campo de investigação (LOPES; COSTA, 2012, p. 726).

Nesse sentido, a produção científica na área da Educação passa a compor uma rede mais ampliada de interlocutores. A localização geográfica dos grupos de pesquisa não representa limites, podem impor barreiras em função do custo financeiro de realizar pesquisas com parceiros de diferentes instituições, mas é um processo rico em termos de aprendizagem e troca de conhecimento.

Lopes e Costa (2012) defendem que a produção em coautoria na área de Ciências Humanas e Sociais, e particularmente na área de Educação, representa:

[...] mais do que o trabalho de dois ou mais pesquisadores em um projeto de pesquisa, compartilhando recursos intelectuais, econômicos e/ou físicos (idem), é um processo de articulação discursiva que tende a ser fixado na forma textual, visando possibilitar outras articulações com diferentes sujeitos sociais (LOPES; COSTA, 2012, p. 720).

No que se refere à pesquisa em tela, é importante destacar que foram computados todos os artigos científicos, independente da temática abordada, posteriormente, realizada a organização dessa produção nas seguintes categorias: autoria única, que compreende as produções realizadas individualmente pelo pesquisador, coautoria simples, que engloba as produções em parceria com outro pesquisador e coautoria com três ou mais pesquisadores. No quadro 02 apresenta-se a produção de forma individual.

**Quadro 2** - Quantitativo de artigos científicos publicados pelos líderes de grupo de pesquisa sobre política educacional na região Norte

AUTORES	TOTAL DE ARTIGOS PUBLICADOS	AUTORIA INDIVIDUAL	ARTIGOS EM COAUTORIA	
			DOIS PESQUISADORES	ARTIGOS EM COAUTORIA TRÊS OU MAIS PESQUISADORES
ARLETE M. M. DO CARMO	13	03	08	02
CLAUDEMIR F. PESSOA	01	-	-	01
EDNA M. C. PINHO	03	-	02	01
EDNACELI A. DAMASCENO	12	02	06	04
JOSE M. M. DE OLIVEIRA	10	05	05	-
KÁTIA P. DOS SANTOS	10	05	02	03
LENILSON S.CANDIDO	1	-	-	01
LÚCIA DE F. MELO	04	-	03	01
MARK C. A. DE CARVALHO	12	02	03	07
NERIO A. CARDOSO	16	00	01	15
NIDAL A. OBEID	3	00	03	-
OLGAÍSES C. MAUÉS	41	21	17	03
ROBERTO F. DE CARVALHO	04	03	01	-
VALÉRIA S. DE M. NOVAES	03	-	-	03
VERA L. J. CHAVES	33	10	12	11
TOTAL	166	51	63	52

**Fonte:** Organizado pelas autoras a partir de CNPq, 2019.

Identificou-se que os artigos foram publicados no interstício de 1995 a 2019, ao todo computados 166 trabalhos, destes 51 são de autoria individual, 63 em coautoria simples e 52 em coautoria com três ou mais pesquisadores. Todos os líderes que possuem artigos científicos publicados têm produção em coautoria, ao todo, 115 artigos foram produzidos em coautoria. Isso significa que a pesquisa colaborativa é responsável por 69% da produção desses líderes.

Partiu-se do princípio de que os grupos de pesquisa constituem redes de colaboração: “[...] uma rede que pode alcançar contextos locais, regionais e internacionais, [...]” (LEITE et al., 2014, p. 293). O grupo de pesquisa é condição fundamental para a construção de parcerias, sendo por meio do grupo e no grupo que o pesquisador constrói redes de colaboração com outros pesquisadores, grupos e instituições.

Entendemos que uma rede se estabelece quando um grupo de pessoas, instituições, agências, empresas, estão em contato e tal interação pode ser representada graficamente

por nós conectados. Uma rede de pesquisa e colaboração carrega os mesmos atributos definidores e acrescenta a eles a intenção de produzir conhecimento (LEITE et al., 2014, p. 293).

A produção científica em parceria amplia as interconexões, os interconhecimentos e inter-reconhecimento entre pesquisadores no processo de elaboração do conhecimento. Na pesquisa realizada foi observado que dos 115 artigos em coautoria 63 foram produzidos por dois pesquisadores, o que representa 55% dos artigos publicados em coautoria.

Embora a produção em coautoria represente a maioria das produções analisadas, essa ainda se concentra na coautoria simples. A pesquisa realizada por Leite et al. (2014) identificou que na área da Educação, a publicação com menor frequência é com três autores. O que não difere dos resultados apresentados.

Considera-se importante mapear as instituições dos coautores para localizar geograficamente a região na qual se situa esse pesquisador. No quadro 03 se apresenta a região e a instituição dos coautores.

**Quadro 3** - Instituições dos coautores

(continua)

REGIÃO	INSTITUIÇÃO NACIONAIS
<b>REGIÃO NORTE</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO AMAPÁ – CEAP</li> <li>2. COLÉGIO DE APLICAÇÃO/UFAC</li> <li>3. INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA – IFRO</li> <li>4. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO ACRE</li> <li>5. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MANAUS</li> <li>6. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ - UEPA</li> <li>7. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO AMAPÁ - UEAP</li> <li>8. UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR</li> <li>9. UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE - UFAC</li> <li>10. UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP</li> <li>11. UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM</li> <li>12. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA</li> <li>13. UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ – UNIFESSPA</li> <li>14. UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS</li> </ol>
<b>REGIÃO NORDESTE</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DO SUL DO MARANHÃO</li> <li>2. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ (IFCE)</li> <li>3. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN</li> <li>4. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ</li> <li>5. UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG</li> <li>6. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)</li> <li>7. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN</li> <li>8. UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO – UFRPE</li> </ol>
<b>REGIÃO CENTRO OESTE</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA</li> <li>2. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB</li> <li>3. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFGO</li> <li>4. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO – UFMT</li> </ol>

**Quadro 3** - Instituições dos coautores

(conclusão)

REGIÃO	INSTITUIÇÃO NACIONAIS
<b>REGIÃO SUDESTE</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS</li> <li>2. UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ</li> <li>3. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP</li> <li>4. UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU</li> <li>5. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ</li> <li>6. UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO – UFRRJ</li> </ol>
<b>REGIÃO SUL</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC</li> <li>2. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ</li> </ol>

Fonte: Organizado pelas autoras a partir de CNPq, 2019.

Conforme destacado, na região Norte foram identificados dez grupos de pesquisa que se enquadraram nos parâmetros de busca utilizados na pesquisa, os quais estão localizados nas seguintes instituições: Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade do Estado do Pará (UEPA), Universidade Federal do Acre (UFAC), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), Universidade do Estado do Amapá (UEAP) e Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

Os líderes possuem produção científica em parceria com pesquisadores de diversas instituições, majoritariamente com Universidades Federais, mas existem coautorias com pesquisadores de Universidades Estaduais, Institutos Federais, escola de aplicação, Secretaria Estadual e Municipal de Educação.

A colaboração intelectual transcende o contexto local e região, alcança todas as regiões do Brasil. Há coautoria com pesquisadores de diferentes instituições e regiões, sobretudo com pesquisadores da região Nordeste e Sudeste. Sendo que o Estado que possui maior número de instituições envolvidas na pesquisa colaborativa é o Rio de Janeiro, seguido do Ceará.

No levantamento das instituições dos coautores foram encontrados artigos escritos em coautoria com pesquisadores de Portugal, mais precisamente da Universidade de Lisboa e Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro (UTAD) e pesquisadores da Universidade de Salamanca, na Espanha.

Para Sant’Ana (2015, p. 1149), a pesquisa colaborativa interuniversitária:

[...] envolve interação e aprendizagem mútua em um processo relacional em que os participantes de pesquisa definem seus papéis e colocam em ação formas diferenciadas de engajamento, ao mesmo tempo em que colaboram com os outros em nome de um empreendimento coletivo. Portanto, as condições para a realização da parceria remetem à integração e à vontade dos parceiros de ultrapassagem das assimetrias porventura existentes por meio da troca de experiências, do diálogo acerca dos diferentes interesses em jogo, além do reconhecimento e da mobilização dos saberes de cada um (SANT’ANA, 2015, p. 1149).

É importante a valorização das redes de colaboração interuniversitárias. A valorização envolve o fomento as atividades de pesquisa, pois o financiamento é uma parte fundamental no processo de construção de redes de pesquisa. Sem recurso a Ciência não avança no ritmo que o desenvolvimento do conhecimento científico exige.

[...] atualmente é voz corrente a valorização da constituição de redes de colaboração interuniversitárias na produção de conhecimento com vistas à ultrapassagem de fronteiras institucionais, regionais e nacionais tidas como limitadoras da compreensão da realidade. Como consequência, ganha importância acentuada no discurso acadêmico a formação de redes científicas quando comparada a pesquisadores que, no máximo, realizam pesquisa com seus alunos (SANT'ANA, 2015, p. 1145).

Nessa perspectiva, a produção em coautoria contribui para a acumulação de capital social, pois as redes de pesquisa que se constroem nos coletivos de pesquisadores ampliam as formas de compreensão dos objetos de estudo, dos métodos de pesquisa, etc.

Um breve olhar sobre o assunto indicou que a discussão sobre a temática da colaboração interuniversitária do ponto de vista das políticas públicas tem como referência mais ampla dois enfoques: a internacionalização da pesquisa e a formação acadêmica de pesquisadores/alunos que transcendam os saberes particulares de seus domínios disciplinares, sobretudo na pós-graduação (SANT'ANA, 2015, p. 1145).

Produzir pesquisa em parceria na área da Educação é um caminho que precisa ser percorrido, sobretudo, no que diz respeito à internacionalização da pesquisa. Essa caminhada precisa começar desde o processo de formação dos pesquisadores. Nesse sentido, a inserção em grupos de pesquisa é o primeiro passo para a construção de pontes que permitam a intercomunicação com outros pesquisadores e instituições nacionais e internacionais.

## Conclusão

O mapeamento das instituições revelou que a produção científica dos líderes de grupos de pesquisa no campo da política educacional extrapola o grupo de pesquisa. É fato que existe uma produção intragrupo, mas não se resume a esse, estende-se para outros espaços institucionais nacionais e internacionais.

As fontes documentais utilizadas contribuíram para identificar a construção de redes de pesquisa por meio da coautoria na produção de artigos científicos. Os pesquisadores que lideram grupos de pesquisa sobre política educacional na região Norte do Brasil produzem pesquisas com pesquisadores vinculados a diferentes instituições localizadas nas diversas regiões brasileiras, sobretudo no Nordeste e Sudeste e com instituições estrangeiras.

Os dados coletados junto ao Currículo Lattes dos pesquisadores revelaram que a pesquisa em coautoria vem sendo institucionalizada nos espaços acadêmicos por meio dos grupos de pesquisa, que nas ações de seus componentes, desenvolvem pesquisas em colaboração com outros pesquisadores e instituições de pesquisa.

A região brasileira que concentra o maior número de instituições com as quais os grupos produzem em coautoria é a região Nordeste, seguida da região Sudeste. O Estado que alberga o maior quantitativo de instituições é o Rio de Janeiro, seguido pelo Ceará.

O processo de criação e de institucionalização dos grupos de pesquisa sobre política educacional na região Norte do Brasil contribuiu para a construção de redes de pesquisa por meio da produção em coautoria. Essas redes se interconectam com todas as regiões brasileiras possibilitando o fortalecimento da área e promovendo visibilidade para as temáticas locais e regionais.

## Referências

BALANCIERI, R. **Análise de redes de pesquisa em uma plataforma de gestão em ciência e**

**tecnologia:** uma aplicação à plataforma Lattes. 2004. 117 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. (org.). **Pierre Bourdieu:** sociologia. São Paulo: Ática, 1983, p. 122-155. (Grandes Cientistas sociais).

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência:** por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004.

BOURDIEU, P. O capital social: notas provisórias. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (orgs.). **Escritos de educação.** 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

LEITE, D. et al. Avaliação de redes de pesquisa e colaboração. **Avaliação**, Campinas, v. 19, n. 1, p. 291-312, mar. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1414-40772014000100014>

LOPES, A. C.; COSTA, H. H. C. A produção bibliográfica em coautoria na área de educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 51, p. 717-752, set./dez. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1413-24782012000300013>

SANT'ANA, R. B. O trabalho em redes e grupos de colaboração em pesquisa: desafios contemporâneos. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1143 - 1162, set./dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-795x.2015v33n3p1143>

STREMEL, S. Aspectos teórico-metodológicos para a análise da constituição do campo acadêmico da política educacional no Brasil. **Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa**, v. 2, n. 1, p. 1-14, jan./jun. 2017. DOI: <https://doi.org/10.5212/retepe.v.2.001>

*Recebido em 31/10/2019*

*Versão corrigida recebida em 14/11/2019*

*Aceito em 17/11/2019*

*Publicado online em 29/11/2019*